

"RENDEI GRACAS AO SENHOR!"

História do Dia de Ação de Graças

No dia 6 de dezembro de 1620, o navio *Mayflowers* (Flores de Maio) partiu de *Plymouth, na Inglaterra*, rumo ao Novo Mundo, a América recém descoberta. Levava 102 *Protestantes*, homens, mulheres e crianças. Era uma época de corrupção,



negócios ruins e perseguição religiosa. Aqueles *Protestantes* piedosos, também chamados *Puritanos*, resolveram tentar vida nova no *Novo Mundo*. Eles foram os primeiros colonizadores da América, e são referidos na história americana como *Pilgrims* (peregrinos, forasteiros).

No início, os *Pilgrims* sofreram muito no seu *Novo Mundo*. Eles não tinham experiência no cultivo da terra, não sabiam caçar e não estavam preparados para o clima local. Tiveram que construir suas casas às pressas, antes do inverno; e, no transcorrer dessa estação, faltou-lhes alimento e aquecimento adequado. Alguns morreram de fome, de frio ou por outras causas.

Na região onde os *Pilgrims* se estabeleceram, os nativos se mostraram amigos, e lhes ensinaram a lavrar a terra, plantar e caçar. No ano seguinte, eles ficaram maravilhados com a colheita que tiveram e também com a pesca e a caça abundantes. Reuniram-se, então, para comemorar e agradecer a Deus por todas aquelas bênçãos. Essa comemoração, com ação de graças, passou a ser feita todos os anos, depois da colheita.

Anos mais tarde, por volta de 1790, o primeiro Presidente dos Estados Unidos, George Washington, fez uma proclamação a favor dessa celebração, e sugeriu que a mesma acontecesse sempre no dia 26 de novembro. Seria uma expressão nacional de gratidão a Deus por suas bênçãos.

Em 1863, o Presidente Abraham Lincoln, 16º Presidente dos Estados Unidos, determinou que a última quinta-feira de novembro fosse o *Thanks Giving Day* (*Dia de Ação de Graças*). Hoje, nos USA, essa celebração é tão importante como o *Christmas Day* ou Natal.

Em 1909, **Joaquim Nabuco**, embaixador do Brasil nos Estados Unidos, assistiu a um culto no Dia de Ação de Graças. Ficou tão impressionado, que disse: “*Quisera que toda a humanidade se unisse, num mesmo dia, para um universal agradecimento a Deus*”. Ele trouxe a idéia para o Brasil. Em 17 de agosto de 1949,

o **Presidente Eurico Gaspar Dutra** instituiu o Dia Nacional de Ação de Graças no Brasil, sempre na quarta quinta-feira do mês de novembro.

Ações e graças na Bíblia

Na Bíblia, há inúmeras passagens recomendando ou mesmo ordenando que sejamos agradecidos a Deus por suas bênçãos. No Velho Testamento, destacam-se alguns Salmos. Talvez os mais enfáticos sejam os Salmos 105, 106, 107 e 136.

O **Sal 105** começa com esta exortação: *“Rendei graças ao Senhor [...]. Fazei conhecidos entre os povos os seus feitos [...]. Narrai todas as suas maravilhas [...].”* (Segue-se um resumo de tudo que Deus fez por Israel no decorrer de sua história, e que Israel devia agradecer).

O **Salmo 106** é semelhante, e vou comentá-lo mais à frente.

O **Salmo 107** menciona quatro situações de angústia por que Israel passou. Em cada relato, ocorrem estas palavras, como estrofe ou estribilho de um hino:

“Então, na sua angústia, clamaram ao Senhor, e ele os livrou das suas tribulações [...]. Rendão graças ao Senhor por sua bondade e por suas maravilhas para com os filhos dos homens!” (Vs. 6-8,13-15, 19-21, 28-31).

O **Salmo 136** começa repetindo três vezes a mesma exortação:

“Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom [...], porque a sua misericórdia dura para sempre.”

Na sequência, e até o final, o salmista menciona, em cada versículo, um dos feitos maravilhosos de Deus na história de Israel, repetindo sempre: *“[...] porque a sua misericórdia dura para sempre.”*

Este é o motivo principal porque devemos ser agradecidos a Deus: *“[...] porque ele é bom [...], porque a sua misericórdia dura para sempre.”*

No Novo Testamento, há também várias passagens que recomendam o louvor e a gratidão a Deus. O apóstolo Paulo escreveu aos Efésios que o crente cheio do Espírito Santo conversa sobre a Bíblia, louva de coração ao Senhor e por tudo lhe dá graças (Ef 5.18-20). Aos Filipenses, este mesmo apóstolo escreveu essas conhecidas palavras:

“Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças [...]” (Fp 4.6-7).

A propósito, o famoso e piedoso C. Spurgeon (XIX), dizia: *“Para nós, cristãos, deve ser um hábito tanto pedir como agradecer.”*

Salmo 106

Como já enfatizamos, neste e noutros Salmos, o salmista nos diz porque devemos render graças ao Senhor:

“Porque ele é bom; porque a sua misericórdia dura para sempre!”

É importante notar que nos versos seguintes, o Salmista lembra as murmurações, a rebeldia, a idolatria e outros pecados de Israel e, em cada caso, os corretivos de Deus. Mas ele mostra também, e principalmente, o quanto o Senhor foi bondoso e misericordioso com o seu povo, mesmo quando os puniu por seus pecados. Esta é parte da oração do salmista neste Salmo, falando por si e pelo povo:

“Pecamos, como nossos pais; cometemos iniquidade, procedemos mal. Nossos pais, no Egito, não atentaram às tuas maravilhas; não se lembraram da multidão das tuas misericórdias, e foram rebeldes junto ao mar, o Mar Vermelho. Mas ele os salvou [...]. Então, creram nas suas palavras e lhe cantaram louvor.”

“Cedo, porém, se esqueceram das suas obras, e não lhe guardaram os desígnios... Esqueceram-se de Deus, seu Salvador [...]” (vs.6-23).

O salmista menciona ainda outros pecados de Israel: murmuração, idolatria, imoralidade, etc. Houve um tempo em que Israel chegou a sacrificar seus bebês em adoração aos ídolos pagãos das nações vizinhas:

“Mesclaram-se com as nações e lhes aprenderam as obras; deram culto a seus ídolos [...], imolaram seus filhos e suas filhas aos demônios...” (Vs. 35-38).

Deus se irou contra eles, e os castigou. Mas, como dito, o salmista destaca a bondade e a misericórdias do Senhor, que dura para sempre:

“Muitas vezes os libertou [...]. Olhou-os quando estavam angustiados e lhes ouviu o clamor [...] e se compadeceu, segundo a multidão de Suas misericórdias” (vs. 43-46).

Parece que alguma coisa Israel aprendeu, pois no fim, o salmista registrou esta oração que os judeus fizeram ainda sob disciplina, no Exílio:

“Salva-nos, Senhor, nosso Deus, e congrega-nos de entre as nações, para que demos graças ao teu santo nome, e nos gloriemos no teu louvor. Bendito seja o Senhor, Deus de Israel!, de eternidade a eternidade; e todo o povo diga: Amém! Aleluia” (vs.47).

Então, este Salmo começa com uma exortação e termina com um louvor. A exortação no primeiro versículo é para agradecer: *“Rendei graças ao Senhor!”* O louvor, no último versículo, é expressão da gratidão: *“Bendito seja o Senhor, Deus de Israel!, de eternidade a eternidade!”*

Conclusão

Uma vez Jesus curou dez leprosos. Somente um voltou para dar-lhe graças. Jesus manifestou sua estranheza, senão tristeza: *"Não eram dez os que foram curados? Onde estão os outros nove?"* (Lc 17.7). Somos dos que voltam para agradecer, ou simplesmente seguimos em frente, alegres com as bênçãos recebidas? Todos temos sido abençoados com muitas provisões divinas: saúde, trabalho, sustento, alimentação, roupas, casa e muitas outras coisas. Estas são bênçãos materiais e circunstanciais (Tg 1.17). O que dizer das bênçãos espirituais. O apóstolo Paulo escreveu sobre estas:

"Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo [...]" (v.3).

Quais bênçãos espirituais? O apóstolo menciona:

- Nossa eleição e predestinação
- Nossa adoção como filhos
- O selo do Espírito Santo, garantia da nossa herança celestial

Não é pouca coisa! Reconhecemos? Somos agradecidos? Donald G Barnhouse, pastor americano, dizia: *"Como é estranho que o Senhor Deus tenha de insistir com aqueles que salvou para que lhe demonstrem gratidão!"*

Que nossas orações e cânticos de gratidão não sejam formais, da boca para fora, mas resultem de um coração realmente agradecido. A verdadeira gratidão, além disso, afeta nossa maneira de viver e nos relacionarmos com Deus e com sua Palavra: O escritor cristão, John Blanchard, escreveu:

"A gratidão mais apropriada, a que mais agrada a Deus, e a de uma vida piedosa."
Eu acrescentaria: *"Um vida de obediência e serviço a Deus e à causa de Cristo"*

Então, irmãos amados, sejamos agradecidos. Se, como dizemos: *"Deus é bom o tempo todo!"*, sejamos *"agradecidos o tempo todo"*, sinceramente, de coração. Não há porque murmurar, reclamar da vida, ficar ansioso, triste (senão por motivos reais e passageiros). Encontraremos alegria verdadeira e duradoura recordando e agradecendo tudo o que o Senhor tem feito por nós, vivendo piedosamente e servindo à causa de Cristo e ao próximo.

"Aleluia! Rendei graças ao Senhor, porque ele é bom, porque a sua misericórdia dura para sempre [...]. Bendito seja o Senhor [...]. E todo o povo diga: Amém!"